

A Família Dienstmann

Boletim Informativo de distribuição gratuita entre os descendentes dos Imigrantes
Johann Jacob Dienstmann e Maria Eva Mayer

Vamos conhecer um pouco da história de **BACHARACH,** a localidade de origem dos DIENSTMANN?

Bacharach foi fundada pelos romanos. Seu nome deve-se a um penhasco que existia às margens do Rio Reno conhecido como "Pedra de Baco" (Bachusstein) - do latim "*Bacha ara*"-, que era utilizado para receber as oferendas ao *Deus Baco* para que a colheita de uva fosse sempre abundante para a fabricação de vinho.

O primeiro documento que faz referência ao nome da cidade data do ano de 923. Outros documentos, datados de 1019-20, tratam de transferências legais de morros de vinhedos e de pagamentos de impostos à Igreja de Köln (Colônia).

O castelo de *Stahleck*, construído na parte alta da cidade no século 11, serviu primeiro como residência oficial dos governadores dos bispos de Köln. Mais tarde, no século 12, passaram a residir ali os condes do Palatinado tendo se tornado o centro dos condados do Reno.

A época áurea de *Bacharach* foi no início do século 13. Pela sua localização privilegiada, junto ao Rio Reno, era centro comercial e depósito de vinho e madeira. Juntamente com o posto de controle de impostos (os registros mais antigos deste posto remontam ao ano de 1226) era a principal fonte de renda dos governos do Palatinado.

A denominação "*Bacharacher*" era para todos os povos da Europa da época uma indicação segura de bons vinhos.

Entre os anos de 1214 e 1508 os condes do Palatinado tinham sua própria casa de moeda onde cunhavam inclusive moedas de ouro.

Como *Bacharach* havia se tornado uma metrópole comercial teve um merecido reconhecimento político ao ser aceita na *Confederação das Cidades do Reno*.

A construção dos muros de segurança da cidade aconteceu entre os anos de 1344 e 1364. E em 1356 *Bacharach* recebeu os documentos onde era reconhecida oficialmente como cidade.

Nem tudo, porém, eram glórias. Com a guerra dos 30 anos (1618-48) a cidade começou a regredir e, em virtude dos muitos impostos cobrados ao longo do Reno, por onde era escoada sua produção para os centros maiores, logo perdeu a primazia como maior depósito de vinho. Tentativas de reerguimento para tornar-se novamente uma metrópole não se concretizaram por causa das guerras internas (século 17) e da revolução francesa e das conquistas de Napoleão (século 18).

A renovação surgiu após o Congresso de Viena e somente neste século conseguiu reerguer-se. E, com a remoção (1850) do penhasco que um dia foi o *Altar de Baco*, tornando a navegação no médio Reno mais segura, a regulamentação da antes exagerada cobrança de impostos e a invenção dos navios a motor, voltou a tornar-se um respeitado entreposto comercial. Além disso tornou-se um conhecido e romântico cais para navios de passageiros, figurando como passagem obrigatória dos turistas que viajam pelo Rio Reno.



FAMÍLIA QUE CONHECE SUA HISTÓRIA, COMPREENDE O PRESENTE E CONSTRÓI UM FUTURO MELHOR PARA OS SEUS DESCENDENTES.

GENEALOGIA DA FAMÍLIA DIENSTMANN

A partir desta edição publicaremos, em fascículos, a genealogia dos DIENSTMANN no Brasil. Iniciaremos pelo casal de imigrantes, seus filhos e respectivos cônjuges. Cada filho é identificado por um número, conforme sua data de nascimento. Na próxima edição estaremos publicando a descendência do filho mais velho (1. Johann Mathias Dienstmann). Os três filhos mais velhos dos imigrantes nasceram na Alemanha e os demais em Dois Irmãos- RS.

Por outro lado, algumas famílias estão incompletas ou até não foram registradas; neste caso, solicitamos que os familiares entrem em contato conosco informando as retificações necessárias.

No Brasil estamos na oitava geração e, apesar do sobrenome não ser muito comum, temos registrados mais de seis mil descendentes. Observamos ao longo do nosso trabalho que as famílias tinham muitas filhas, assim, estas ao se casarem, adotavam o sobrenome dos maridos.

Se você recebe este boletim, não tem sobrenome DIENSTMANN e não conhece a sua ascendência (nomes dos antepassados), mantenha contato, que teremos prazer em esclarecer as suas dúvidas.

Adriano Dienstmann

IMIGRANTES

1ª GERAÇÃO

2ª GERAÇÃO

JOHANN JACOB DIENSTMANN
(1778/1858)
Esposa: MARIA EVA MAYER
(1792/1870)
Chegaram a São Leopoldo em
16/dez/1827

1. Johann Mathias Dienstmann (1820/1882)
Esposa: Anna Margaretha Momberger
(1820/1913)

2. Catharina Elisabeth Dienstmann
(1823/1827)-Falecida na viagem para o Brasil

3. Johann Jacob Dienstmann (1825/1901)
1ª esp: Margaretha Korndorfer (1828/1865)
2ª esp: Anna Catharina Rothmann (1839/1879)
3ª esp: Anna Catharina Stefler (1825/1913)

4. Maria Eva Dienstmann (1829/1916)
Esposo: Georg Phillip Heydt (1819/1902)

5. Catharina Dienstmann (1832/)
Esposo: Johann Adam Gewehr (1821/)

6. Gottlieb Julius Dienstmann (1834/1911)
Esposa: Elisabeth Müller (1834/1888)

- 1.1-Jacob Dienstmann (1840/1875)
- 1.2-Johannes Dienstmann (1842/1864)
- 1.3-Gaspar Dienstmann (1844/
Falecido na Guerra do Paraguai)
- 1.4-Frederico Dienstmann (1846/1930)
- 1.5-Margaretha Dienstmann/Hack
(1848/1914)
- 1.6-Adam Dienstmann (1850/1923)
- 1.7-Mathias Dienstmann (1853/1919)
- 1.8-Henrique Dienstmann (1855/1930)
- 1.9-Carl Dienstmann (1857/1861)
- 1.10-Catharina Margarethe Dienstmann/
Hess (1859/?)
- 1.11-Filipina Dienstmann/Brusius
(1861/1908)
- 1.12-Elisabetha Dienstmann(1864/1867)

Por que somos assim?

por Victor Hugo Müller, 16 anos, estudante,
morador de Novo Hamburgo.

Vocês já pararam para pensar por que somos assim, por que temos esse jeito, essas manias que só nós temos? De quem será que puxamos todas essas coisas?

Eu já, mas no começo tive certa preguiça de ir buscar as respostas, até que me vi "obrigado" por causa de um trabalho escolar sobre a minha árvore genealógica e relacioná-la com as datas da História do Brasil.

Mas não teve jeito; a solução foi ir à luta.

Então, como começar esse tipo de trabalho? Em primeiro lugar veio a idéia de perguntar aos meus pais. Perguntei-lhes sobre seus avós e bisavós e tudo mais que era possível. Obtive algumas respostas, mas não era o suficiente. Tive de buscar outras alternativas.

Pelo lado do meu pai (Müller) foi um tanto difícil, mas consegui: me correspondi com o reverendo *Armando L. Müller*, no *Rio de Janeiro*, cujo endereço foi fornecido pela professora *Merci Kunzler*. O reverendo, por sua vez, indicou-me o pesquisador *Gaspar Henrique Stemmer* que me cedeu tudo o que tinha a respeito (e que não era pouco).

Já pelo lado da minha mãe (Dienstmann) foi bem mais simples porque alguém já havia tido as mesmas dúvidas que eu. Fiquei sabendo que já havia sido realizado um Encontro dos descendentes e que circulava um pequeno jornal sobre a família. O *Roberto* e o *Adriano Dienstmann*, que me receberam muito bem em suas casas, me auxiliaram em meu trabalho e em minhas curiosidades.

Por fim, quero dizer que tudo isso foi muito bom para mim. Esclareci minhas dúvidas e também tive uma certa sensação de alívio, de missão cumprida.

Meu sincero obrigado aos que me ajudaram na jornada.

A Família Dienstmann

Boletim Informativo de distribuição gratuita

Descendentes responsáveis:

Adriano A. Dienstmann - (051) 587.2626

Roberto Dienstmann - (051) 587.2887

Redação e expediente: Rua Cel. Travassos, 490

Novo Hamburgo-RS - CEP 93415-000

VIAGEM

O descendente dois-irmoense *Ivo Harff* ganhou, como presente de Natal (24/dez/98), num sorteio promovido entre os assinantes do *Jornal Dois Irmãos*, uma viagem para o *Beto Carrero World*. O felizardo terá direito, ainda, a levar um acompanhante. O Boletim deseja-lhe uma feliz viagem.

BETO CARRERO

Já que estamos falando em viajar queremos informar que a viagem da família *Dienstmann* para o *Beto Carrero World* está confirmada para os dias 30/abr e 1º e 02/mai.

A viagem foi contratada com a Agência Socaltur e o custo total (ônibus, ingresso no parque, uma noite no hotel em Camboriú, dois cafés e um bonê) será de R\$ 115,00 à vista ou em quatro parcelas de R\$ 30,00.

As reservas podem ser feitas diretamente com a Socaltur, pelo fone (051) 582.7333, com Marisa, até 20 de abril.

IGREJA DA ASCENSÃO

A Instituição Evangélica Novo Hamburgo (IENH), através do seu presidente, o familiar *Selson Dienstmann* (à esquerda na foto), homenageou no culto do dia 08/nov/98, a Comunidade Evangélica da Ascensão (Novo Hamburgo) pela passagem do seu Centenário.



TIAS E PRIMAS CONFRATERNIZAM

A foto registra a bela iniciativa dos descendentes de *Otto* e *Eugênia Dienstmann* que se reuniram para confraternizar e estreitar os laços familiares. Presentes: *Dalila (Dienstmann) Schaeffer* com as filhas *Cladis, Isolde e Heide* e as netas *Ana Claudia e Letícia; Lucila (Dienstmann) Ramos* com a neta *Paola*, e *Maria (Weis) Dienstmann* com as filhas *Susete, Eliane, Vania e Cristiane*.



DIENSTMANN NO CARNAVAL

Os *Dienstmann* também fazem bonito no Carnaval. *Vanessa Dienstmann Wagner*, filha de *Inge (Dienstmann)* e *Olavo Wagner* obteve o 1º lugar no concurso infantil de fantasias (categoria luxo) na Sociedade Amigos de Tramandaí (SAT). Parabéns garota.

OPÇÃO PELA VIDA RELIGIOSA

Carolina Dienstmann, filha de *Goldemir* e *Nelci Dienstmann*, neta de *Bertholdo Dienstmann*, iniciou os seus estudos no curso de Bacharel em Teologia no Centro de Ensino Teológico (IECLB) de São Bento do Sul-SC. O Boletim Informativo almeja plena realização pessoal no belo mas exigente caminho escolhido. Sucesso!



OBRIGADO AOS QUE AJUDARAM

Registramos, até 28/fev/99, as seguintes doações para o custeio do nosso boletim: uma de R\$ 10,00, treze de R\$ 25,00, duas de R\$ 30,00, seis de R\$ 50,00 e uma de R\$ 350,00, num total de R\$ 1.045,00.

Somos imensamente gratos a esses familiares que atenderam ao nosso apelo. Entre aqueles que fizeram os depósitos conseguimos identificar tão-somente os descendentes *Walter, Jorge, Semilda e Nilda*, todos de Panambi-RS.

Aproveitamos para lembrar que ainda não temos todos os recursos necessários para as quatro edições programadas para o corrente ano de 1999 (em torno de R\$ 1.400,00).

VOCÊ TAMBÉM PODE AJUDAR, COM CERTEZA.

J O V E N S

Gostaríamos de realçar nesta edição o artigo que escreveu o *Victor Hugo* (página 3), um jovem de apenas 16 anos, que demonstrou muito interesse na origem da família que integra e em saber dos seus antepassados. Tanto que ele próprio se perguntava "por que somos assim?". Quer dizer, a certeza da influência herdada de seus antepassados fez com que fosse à procura de respostas.

Desejamos que outros jovens também tenham esse "estalo". Se for esse o seu caso, não se acanhe. Faça como o *Victor Hugo*: mantenha contato, telefone, mostre a "cara".

Falecimentos

Em 16/dez/98: *Joanna (Feldens) Dienstmann*, nascida em Dois Irmãos, em 18/jan/1920. Foi casada com *Oscar Dienstmann* e não tiveram filhos.

Em 11/jan/99: *Irma Idalina Dienstmann Gerhardt*, nascida em 09/ago/1910, em Igrejinha. Foi casada com *Willy Gerhardt* e tiveram sete filhos: *William, Nilson, Marli, Celson, Enio, Olga e Susana*.

Em 15/jan/99: *Ivan Leonardo Dienstmann*, nascido em 06/set/1938, em Estância Velha. Deixou a esposa *Adelina* e os filhos *Carlos Eduardo* e *Paulo Ricardo*.

Em 23/jan/99: *Emilia (Dienstmann) Volz*. Nascida em 12/mar/1914 foi casada com *Arno Volz* e residia em Chapcô-SC. Teve um filho, *Ezelino Volz*.

Nascimentos

Em 08/set/98: *Ana Paula Dienstmann Koch*, em Porto Alegre, filha de *Miriam* e *Roberto Koch*.

Em 16/out/98: *Gustavo Ruschel*, filho de *Luiz Fernando* e *Carla Echeverria Ruschel*.

Em 09/jan/99: *Elieser Henrique Dienstmann*, filho de *Tânia* e *Fernando Augusto Dienstmann*.

Em 16/fev/99: *Maria Eduarda Strottmann Dienstmann*, em Novo Hamburgo, filha de *Zamali* e *Vilmar Augusto Dienstmann*.

Para refletir:

"Assumir uma atitude responsável perante o futuro sem uma compreensão do passado é ter um objetivo sem conhecimento. Compreender o passado sem um comprometimento com o futuro é conhecimento sem objetivo".

Ronald T. Laconte

Vestibular

Gisele Dienstmann - Jornalismo, Unisinos. É filha de *Rui Eduardo* e *Iane Lúcia Dienstmann*.

Formatura

Diana Ruth Dienstmann - Direito, em 23/jan/99. É filha de *Otvin Nilo* e *Leonida Frida Dienstmann*.

Adriano Arthur Dienstmann - Administração de Empresas, Feevale, em jan/99. Em continuidade, está agora cursando pós-graduação.

PRESERVANDO A ORIGEM

por Roberto Dienstmann

Com o falecimento de *Joanna Dienstmann*, minha tia e madrinha, vi-me repentinamente na condição de responsável (legal e moralmente) pelo destino da casa onde ela morava (na rua principal de Dois Irmãos).

Ela foi casada com o *Oscar Dienstmann*, irmão de meu pai *Harry Hugo* (ambos já falecidos), e não tiveram filhos.

Ocorre que a casa em que o casal vivia foi construída (há cerca de 100 anos) por meu bisavô *Heinrich Dienstmann* sobre terras que o imigrante *Johann Jacob* recebeu quando chegou ao Brasil.

Entendo, por isso, que esta casa representa um marco muito importante; não só para a família *Dienstmann*, como um todo, mas para todos os descendentes de colonos alemães.

Decidi, então, que ela deveria ser preservada. Como decorrência natural dessa decisão surgiu a idéia de, depois de devidamente restaurada (os cupins causaram problemas sérios na parte que é de madeira), aproveitá-la para fins turístico-culturais (a idéia central é mostrar ao turista como era uma típica casa de colono alemão, com móveis, roupas, objetos e decoração o mais originais possíveis, assim como documentos, moedas, jornais, fotos, etc.).

Fui à Prefeitura Municipal de Dois Irmãos e expus lá a minha idéia. Fiquei sabendo então que o Prefeito mandara fazer estudos (contratou o Sebrae para isso) visando a implantação de um projeto na área do turismo rural denominado Rota Colonial (que engloba duas dezenas de atrações turísticas num trajeto de sete quilômetros desde o centro da cidade até a área rural).

Resumindo a história: o Prefeito encampou a idéia e hoje já está plenamente confirmado (por recomendação da equipe técnica do Sebrae) que a referida casa terá um destino nobre dentro do projeto Rota Colonial.

Na casa existem vários móveis e objetos antigos que serão integralmente aproveitados; por outro lado, ainda falta muito para a decoração ficar completa.

Por isso, aproveito o nosso Boletim para fazer um pedido especial: quem tiver, ou souber onde tem, qualquer móvel ou objeto antigo (por exemplo, móveis para sala, escrivaninha, gramofone, panelciro, jarra e bacia para água, cortinas, quadros; exceto roupeiro, cama e baú, que tem em número suficiente) que poderia ser útil nessa empreitada pode fazer um contato por telefone (fone 051-587.2887).

Não importa que os móveis ou objetos estejam danificados. Se o estrago não for muito grande sempre será possível recuperá-los.